

Manifesto

Bolsonaro e Casagrande sacrificaram vidas para salvar as empresas

Nós, militantes das entidades e organizações do movimento social abaixo identificados, não gostaríamos de estar nas ruas neste momento em que a curva de transmissão do novo coronavírus está em franca ascensão no Espírito Santo e no Brasil. Nesse momento, no entanto, não nos resta alternativa.

Assim, mesmo diante dos riscos inegáveis – tomando todas as precauções para realizar esse ato de forma responsável do ponto de vista da saúde pública – não poderíamos assistir o Governo do Espírito Santo relaxar as medidas de isolamento social justamente na fase mais crítica da pandemia. Temos hoje (09/06/2020) no Estado 20.659 casos confirmados da COVID-19, que já abreviou as vidas de 871 capixabas. Os números reais, todavia, podem ser 12 vezes maiores, como indica o inquérito sorológico realizado pelo próprio Governo do ES.

No início da pandemia, o governador Renato Casagrande criou a expectativa na população de que estava decidido a fazer uma gestão responsável da crise ao adotar o isolamento social como a medida mais efetiva para conter a propagação da doença, mantendo a curva de contaminação sob controle, para evitar o colapso do sistema de saúde. Dez dias depois de decretar o isolamento, o governador já se sentia confiante para se considerar exemplo de enfrentamento ao coronavírus e criticar o presidente Bolsonaro – um negacionista convicto da pandemia.

Mas, cerca de um mês depois de decretar o isolamento, o posicionamento de Casagrande mudou radicalmente, passando a relaxar gradativamente as medidas a partir de uma classificação de risco (baixo, moderado e alto) escorada em critérios nada convincentes. Neste momento, o governador fechou os ouvidos para a ciência e cedeu à pressão das elites empresariais locais, que exigiam a reabertura imediata de todo o comércio. Os empresários não precisaram pressionar tanto. No dia 19 de abril era anunciado o “Plano de Convivência com a Pandemia”, parceria entre o Governo e a Fecomércio, cuja mensagem subliminar contida em seu título não difere em nada das declarações de Bolsonaro em defesa da quebra do isolamento. Enquanto o presidente insistia que as pessoas não deviam se acovardar ante o vírus, o plano do Governo do ES e dos empresários locais também induzia o capixaba a desconsiderar os perigos da pandemia em nome do retorno das atividades comerciais. Essa parceria não deixava mais dúvida: CASAGRANDE, ABRAÇOU A FECOMERCIO E DEU AS COSTAS PARA A POPULAÇÃO CAPIXABA.

As estatísticas apontam o preço que foi pago por essa inversão de prioridades. No dia 19 de abril o ES registrava 1.758 casos confirmados de COVID. Hoje são 19.619: um aumento impressionante de mais de 1.000%, num intervalo de 50 dias. As mortes seguiram o mesmo caminho, um aumento de 700%: saltaram de 104 para 832 no mesmo período.

O governador do ES, que criticava no início da pandemia a irresponsabilidade do governo federal, passou a defender o relaxamento como medida necessária para salvar a economia. Chegou a declarar que os empresários capixabas já haviam dado sua cota de sacrifício para conter a pandemia.

Se para sustentar sua narrativa em defesa do fim da quarentena Bolsonaro jogou a crise econômica no colo de governadores e prefeitos, Casagrande transferiu o ônus da maior crise de saúde pública dos últimos 100 anos primeiro para a população e agora para os médicos.

Nessa segunda-feira, 08, o Governo do Estado deu um ultimato à população. Alertou que o Estado pode ampliar os 600 leitos atuais de UTI para no máximo 800 e ponto final. “Não temos mais condições físicas, financeiras e nem equipes para ultrapassar mais de 800 leitos”. Em outras palavras, o Governo lavou as mãos. Depois de responsabilizar a população pelo iminente colapso do sistema de saúde, o Governo do Estado ainda imputa as mortes para os profissionais de saúde: “Os médicos terão que escolher quem vai viver e quem vai morrer”.

Ora, o Governo cede à pressão das elites empresariais e decide afrouxar prematuramente as medidas de isolamento com a curva da doença ascendente e se espalhando assustadoramente pelo interior, o sistema de saúde à beira do colapso e a responsabilidade pelo caos iminente é da população e dos médicos?

O Espírito Santo, ao lado de outros cinco estados, por decisão do governador, foi um dos primeiros a relaxar as medidas de isolamento de olho na “saúde” da economia. Os resultados da Fecomércio, sócia do Governo nessa empreitada genocida é catastrófica, foram pífios em relação ao reaquecimento das vendas. Reabrir o comércio desafiando o coronavírus não salvou a economia, mas sacrificando mais vidas. Quantas dessas 871 mortes poderiam ter sido evitadas?

A ordem agora é procurar meios para se livrar dos óbitos. Bolsonaro pegou um atalho. Está sonogando dados da COVID-19 aos brasileiros, reeditando a estratégia da ditadura militar durante a epidemia de meningite (1975), que também burlou os dados da doença para maquiagem os dados para baixo. O governador Renato Casagrande, de uma outra maneira, mas com a mesma finalidade, também está tentando sonegar dados da COVID-19. O Ministério Público Federal (MPF) acusa o Governo do ES de divulgar dados “enganosos” sobre o número de leitos disponíveis.

Não aceitável que um governador que festeja a transparência do Estado como um ativo de sua gestão em relação à COVID-19, esteja “enganando” a população sobre o saldo de leitos de UTI, como questiona a Ação Civil Pública (ACP) protocolada na Justiça. Para o MPF, o confronto dessas e de outras informações evidencia que, se não são falsos, os dados disponíveis no portal do Governo são ao menos enganosos. “Criam a falsa percepção de que há leitos de UTI prontos para a internação de pacientes com COVID-19 quando, em verdade,

não há”. A ACP, registre-se, foi motivada pelos casos “reais” de duas pessoas que morreram por falta de leito de UTI na Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim. O painel do Governo apontava que ocupação chegava a 59%, mas o hospital alegou que recusou os pacientes porque 100% dos leitos estavam ocupados.

Não podíamos ficar omissos ante a tentativa abjeta do governador Casagrande tentar transferir a crise de saúde pública para a população capixaba e para os profissionais de saúde que receberam do Governo a missão inglória de ceifeiros da COVID-19.

Assim, as organizações da sociedade civil aqui representadas repudiam a gestão criminosa da crise sanitária atual e não se negará em cobrar a responsabilidade política, administrativa e criminal pelas ações e omissões praticadas pelos governos Federal e do Estado no enfrentamento à COVID-19.

Por fim, apresentamos as seguintes proposições para enfrentamento da crise neste pior momento:

- **RESTABELECIMENTO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM TODO O ESTADO, COM A GARANTIA DE PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS QUE NÃO SEJAM DISTRIBUIDORAS OU PRODUTORAS DE BENS E SERVIÇOS ESSENCIAIS;**
- **ADOÇÃO DE LOCKDOWN PARA OS MUNICÍPIOS E REGIÕES EM QUE O NÚMERO DE LEITOS DE UTI ESTEJA ACIMA DO LIMITE DE SEGURANÇA A FIM DE EVITAR O COLAPSO DOS APARELHOS DE SAÚDE REGIONAIS;**
- **A UNIFICAÇÃO DA GESTÃO DE TODOS OS LEITOS DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA SOB CONTROLE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, GARANTINDO-SE A FILA ÚNICA PARA ATENDIMENTO DOS CASOS DE COVID-19;**
- **CONVERSÃO DO FUNDO SOBERANO E DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS DO ES EM FUNDO DE SOCORRO DE SAÚDE E ECONÔMICO AOS TRABALHADORES CAPIXABAS ATINGIDOS PELA COVID-19;**
- **GARANTIA DE ASSENTO DE REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES E DA SOCIEDADE CIVIL NO GABINETE DE CRISE DA COVID-19.**

Assinam este manifesto:

- **Sindicato dos Bancários/ES**
- **Partido Socialismo e Liberdade - Psol**
- **Conselho Regional de Serviço Social ES**
- **Intersindical - Central da Classe Trabalhadora**
- **PCB**
- **PSTU**
- **Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - CDDH**
- **Movimento Nacional de Direitos Humanos - ES**
- **Coletivo Resistência e Luta da Educação**
- **APS - Ação Popular Socialista**

- **Pajeú**
- **Sintec - Sindicato dos Técnicos Industriais do ES**
- **SISPMC - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Colatina**
- **CSP Conlutas**
- **Sindicato dos Ferroviários**
- **Sindiprev**
- **Sintufes**
- **Sinasefe ES**
- **Coletivo Lute ES**
- **Coletivo de Mulheres Dona Astrogilda**
- **Círculo Palmarino**
- **Unegro**
- **Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã**
- **Sindicato dos Servidores Públicos de Aracruz**